

## INFLUÊNCIA DA "PAULISTA" NO DESENVOLVIMENTO URBANO DE RIO CLARO

Liliana Bueno dos Reis GARCIA

Toma-se como linha explicativa para o desenvolvimento urbano rioclarenses, a implantação do café e da ferrovia. Foi a ferrovia que, atendendo às necessidades de lucro e ampliação da produção cafeeira, agiu como o motor do processo de urbanização.

No entanto, convém ressaltar que a rede urbana do interior paulista, inclusive Rio Claro, pré-existe à economia cafeeira, remontando ao ciclo açucareiro.<sup>1</sup>

Por volta de 1835, "São João Batista de Rio Claro já era formada por oito quarteirões que se estendiam ao longo da atual avenida Um."<sup>2</sup>

As terras eram férteis e permitiam o desenvolvimento da agricultura. Este fato agiu como um pólo de atração para a fixação de colonos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do povoado.

No período compreendido entre 1836 a 1870, o café chega a Rio Claro. Este fato acelera o crescimento do nascente povoado que em 1830 passa a Freguesia, em 1857 a Vila e 1859 a sede de Comarca, e estimula o crescimento urbano, pois, "no período citado, surgem trinta e cinco novos quarteirões, localizados na porção norte do espigão (Av. 2 e 12 e Ruas 2 e 8) e ao longo das ruas que dão saída para outras cidades. Ao longo dessas ruas se estabelece um comércio de secos e molhados".<sup>3</sup>

Assim, antes de ter início o cultivo do café, Rio Claro era um povoado com uma pequena infra-estrutura urbana para servir à região, porém, sem grande expressão econômica. Seu desenvolvimento só vai se

(1) Hogan, Daniel J. et alii - *Café, Ferrovia e População: o processo de urbanização em Rio Claro*. Campinas, NEPO/Unicamp, 1986, p. 4.

(2) Troppmair, Helmut - "Aspectos geográficos", in Machado, Ilara Luz (coord.) - *Rio Claro sesquicentenária*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1979, p. 81.

(3) Troppmair, Helmut - op. cit. p. 83.

acelerar quando as plantações de café ganham importância econômica, transformando Rio Claro num núcleo urbano próspero e dinâmico. Apesar de já existir antes do café, este vai torná-lo um grande centro produtor, vai ser responsável pelo seu desenvolvimento, assim como provocará também, nas primeiras décadas do século XX, a sua decadência.

Em 1876 a ferrovia chega a Rio Claro, tornando-a “ponta de trilho”. Vai permanecer nessa situação até por volta de 1884. Nessa condição, a área de abrangência de Rio Claro ampliou-se para a região compreendida entre as atuais cidades de Torrinha (ao sul de Brotas), Jaú, Jaboticabal, Descalvado e Cordeirópolis. Como terminal ferroviário, não só concentrou toda a produção das regiões mais interioranas, como também se transformou num centro de comércio, fornecendo gêneros alimentícios e suprimentos a toda população e a todas as atividades desenvolvidas na região.<sup>4</sup>

Com a chegada dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro a Rio Claro, a cidade tornou-se um importante entrosamento ferroviário, pois daí também partiram os trilhos da Companhia Rio Claro, que em 1884 chegam até São Carlos, em 1885 a Araraquara e em 1887 até Jaú. Junto a esse complexo vão ser fundadas, em 1892, as oficinas da CPEF.

A instalação das oficinas permitiu uma diversificação funcional do núcleo urbano. Deu-se a ampliação das atividades industriais, com o aparecimento de serrarias, cerâmicas, beneficiadoras de arroz e café. Em 1899 foi criada a fábrica de cerveja para atender à demanda existente, principalmente, em virtude da significativa presença de imigrantes de origem alemã. O comércio local também se expande. Surgem armazéns vendendo roupas, alimentos, ferragens, armas, louças e objetos de consumo geral.<sup>5</sup>

A importância de Rio Claro na região vai ser consolidada. As atividades urbanas proliferam, ocorre um surto demográfico e o lugarejo ganha vida e prosperidade.

O crescimento demográfico também é significativo.

No período de 1871 a 1881, o progresso é contínuo. Surgem mais sete quarteirões novos (Av. 5 e 6 Ruas 2 e 3 e ainda Av. 4 e 7, Ruas 8 e 10). Nos quatro anos seguintes (1882 a 1886) o crescimento torna-se

(4) Hogan, Daniel J. - op. cit. p. 12.

(5) Bilac, Elisabete Doria - Famílias de trabalhadores: Estratégias de sobrevivência; a organização da vida familiar em uma cidade paulista. São Paulo, Símbolo, 1978. p. 14.

marcante, com o surgimento de mais 26 quarteirões ao redor do núcleo já existente e também surge, próximo ao leito da ferrovia, a Vila Alemã.<sup>6</sup>

Dados obtidos do ano de 1883 nos mostram que, sete anos após chegada dos trilhos, a cidade possuía um comércio bastante ativo, com trinta e quatro casas de secos e molhados, vinte e quatro casas de ferragens, vinte e duas de armarinhos, moda e chapéus, oito sapatarias, duas ourivesarias e sete alfaiatarias. Contava ainda com máquinas de beneficiar grãos (arroz e café), fábricas de licores e de cerveja. Já tinha condições de prestar serviços médicos e educacionais. Tinha cinco médicos, dois dentistas, dois professores de canto e piano, quatro farmácias, seis colégios particulares, seis sociedades recreativas, um teatro e dois jornais.<sup>7</sup>

Vê-se portanto que a chegada da ferrovia incentivou ainda mais a melhoria das condições urbanas. No entanto, ao mesmo tempo em que estimula a criação de várias atividades urbanas, a ferrovia vai dar início a um processo de evasão populacional, sobretudo dos grandes proprietários rurais. Os mesmos decidem pela fixação de suas residências na capital, pelo fato de a ferrovia encurtar as distâncias, tornando Rio Claro um centro próximo à capital. Com isso, vão permanecer na cidade uma classe média e um proletariado não muito diversificados, que influenciaram e marcaram a paisagem urbana através da homogeneidade nas edificações ainda hoje observadas.<sup>8</sup>

Em função dessas alterações “a política local ficou abandonada nas mãos dos boticários, donos de armazéns, escrivães e outras pessoas de destaque da classe média local”.<sup>9</sup>

É um esvaziamento que ocorre, porém não vem significar a paralisação das atividades urbanas, pois a cidade ganha nova fisionomia. Quem são os grandes proprietários, representantes da elite cafeeira.

O fator que parece ter realmente impulsionado crescimento da cidade foi exatamente o seu caráter de centro ferroviário. Atua como o local da residência dos ferroviários, gerando uma demanda razoável de bens, principalmente pelo fato de se considerar que a CPEF contava com aproximadamente dois mil empregados em 1892.<sup>10</sup>

(6) Troppmair, Helmut - op. cit., p. 83.

(7) Novo Almanack de São Paulo para 1883. São Paulo, Jorge Seckeer, 1882.

(8) Hogan, Daniel J. et alii - op. cit. p. 16.

(9) Dean, Warren - Rio Claro, um sistema brasileiro de grande lavoura. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, p. 56.

(10) Hogan, Daniel J. et alii - op. 46.

É nesse momento que Rio Claro ganha impulso tanto em desenvolvimento como em crescimento, pois os ferroviários aí residentes agem como estímulo para ampliar a oferta de bens e serviços em geral. A ferrovia expande a cidade, expande o mercado de trabalho e acarreta o aumento da demanda por bens e serviços. Rio Claro cresce. Deixa de ser "ponta de trilho". A linha ferroviária estende-se além dos seus limites e a cidade vai adentrar o século XX, como um núcleo urbano de importância.

Os últimos treze anos do século XIX - 1887 a 1900 - marcam uma expansão urbana de "setenta e um quarteirões. O novo espaço urbano envolve já existente. Atrás da estação da Estrada de Ferro, junto ao pátio de manobras, surgem dois quarteirões que passam a ser o embrião da Cidade Nova".<sup>11</sup>

Uma usina hidrelétrica começou a funcionar regularmente no Ribeirão Claro em 1900. A cidade já era iluminada a lâmpadas de arco voltaico e já possuía uma rede telefônica. Destacavam-se também oficinas para a construção de carruagens, selarias, olarias, serrarias, uma fábrica de calçados, algumas tipografias, oficinas mecânicas e de fundição. Pequenas indústrias produziam massas, sabão, vinagre, colchões, chapéus de palha, charutos, etc e uma grande cervejaria vendia cerca de 600 mil litros de bebida para todo o estado.<sup>12</sup>

A grande demanda de produtos, pela zona rural e mais a existência de um numeroso proletariado urbano, estimulava a melhoria do setor de serviços. Assim, já existiam na cidade várias repartições públicas, hospitais, um teatro, cinemas e igrejas. Esses eram fatores que evidenciavam o revigoramento do crescimento urbano.<sup>13</sup>

A crise da economia cafeeira do final do século atinge Rio Claro, apesar de não ter sido suficientemente forte para provocar a decadência da cidade. A partir desse momento, isto é, já por volta do início do século XX, Rio Claro passa a sobreviver das atividades de pequenas indústrias e sobretudo em função das oficinas da CPEF aí instaladas.

Até certo ponto, isto foi possível porque o centro urbano já havia adquirido um dinamismo próprio de sustentação e crescimento. A demanda do mercado interno era suficiente para sustentar e manter um pequeno setor comercial e também para provocar o aparecimento de pequenas indústrias de bens de consumo.<sup>14</sup>

(11) Troppmair, Helmut - op. cit. p. 83.

(12) Dean, Warren - op. cit., pp. 155 e 156.

(13) Dean, Warren - op. cit., p. 156.

(14) Sampaio, S. Selingardi - "A influência de Rio Claro: contribuição ao estudo da descentralização espacial da indústria no Estado São Paulo", in Geografia, vol. 12, nº 24, out. de 1987, p. 22.

No entanto, é importante salientar que as oficinas da CPEF não atuaram como elemento gerador de novas atividades industriais. O fato de elas serem auto-suficientes em produção, não levou ao surgimento de indústrias subsidiárias. Apenas atuaram como fonte de demanda de um grande contingente de mão-de-obra local e também de bens de consumo.

Rio Claro adentra o século XX com um número muito reduzido de unidades industriais e assim permanece até por volta da década de 1940.

As causas desse retardo foram várias. Entre elas podemos citar: a pequena acumulação de capital, principalmente porque a maior parte dos lucros advindos do café não foram investidos na cidade e a prolongada dependência creditícia para com a capital, pois o primeiro banco só se instalou em Rio Claro, em 1926.<sup>15</sup>

Esses fatos contribuem para acentuar os baixos investimentos no setor industrial - décadas de 20 e 30 - o que vem dar a Rio Claro, a característica de um centro urbano voltado mais especificamente para as atividades da pequena indústria de bens de consumo. Apenas destacamos a Cervejaria Rio Claro com 80 empregados e as oficinas da CPEF com 900 empregados, representando as atividades de maior vulto na cidade no período em questão.

Ainda nas décadas de 20 e 30, há referências na cidade de fábricas de bebidas, chapéus de palha, de chinelos, de sabão, de colchões, de saltos de madeira para sapatos, de carroças e charretes.

Desta forma, todos os depoimentos obtidos com antigos ferroviários são unânimes em afirmar que a CPEF oferecia o melhor emprego na cidade, sendo portanto o mais seguro, pela estabilidade que proporcionava ao empregado.

A maior ênfase ao setor industrial - décadas de 20 a 40 - se deve à retração das atividades agrícolas no município.

Em 1920, 64,4% da população ativa estava vinculada à agricultura, já em 1940 esta porcentagem baixou para 48,9%. Por outro lado, a população ativa vinculada à indústria cresceu de 17,6% para 19%.<sup>16</sup>

Somente a partir de 1940, Rio Claro vai se beneficiar de um surto industrial, com a recuperação do setor cervejeiro, com o surgimento de novas indústrias e também com a instalação, na cidade, de uma unidade têxtil das Indústrias Ermelindo Matarazzo. A espinha dorsal da industrialização

(15) Sampaio, S. Selingardi - op. cit., p. 21.

(16) Troppmair, H. - op. cit., p. 84.

local continuava sendo as oficinas da CPEF, sua presença era marcante na vida da cidade, chegando a defini-la como “cidade-ferroviária”.<sup>17</sup>

Em 1950, a CPEF em seus diversos setores, contava com cerca de 2.391 operários, sendo que cerca de 1.650 em suas oficinas mecânicas, tornando Rio Claro o maior centro ferroviário do Estado.<sup>18</sup>

Essa situação se reflete no setor urbano que cresce e ganha complexidade. A cidade experimenta um novo impulso, são 296 novos quarteirões a ela incorporados. Surgem novos bairros e a cidade continua a se industrializar.<sup>19</sup> Talvez, o maior empecilho a um maior desenvolvimento possa ser atribuído à má qualidade no fornecimento de energia elétrica e no abastecimento de água, e é justamente nestes setores que a CPEF vai atuar, tentando minimizar as conseqüências para a população.

Inúmeros foram os benefícios realizados pela CPEF à cidade de Rio Claro. Um deles diz respeito justamente às precárias condições em que se encontrava a questão do abastecimento de água em Rio Claro, no período estudado. Esse problema era crônico, e a CPEF sempre procurou minimizá-lo, através da distribuição de água de seus poços artesianos à população rioclareense.

Outro problema dizia respeito ao fornecimento de energia elétrica feito pela Central Elétrica de Rio Claro uma empresa pequena, operando com pequenas usinas de reduzida capacidade, o que dificultava o atendimento adequado da energia elétrica à população. Também neste aspecto a CPEF deu sua contribuição fornecendo-a à Santa Casa da Misericórdia.

Grande parte dos bairros existentes na década de 30 e 40 foram construídos em função das oficinas. Eram bairros próximos à linha ferroviária e às instalações das oficinas, facilitando a locomoção dos ferroviários até o local de trabalho. “Rio Claro, especificamente Cidade Nova, Vila Operária, Vila Paulista, Vila Alemã, todos esses núcleos foram montados em torno das oficinas da CPEF. Eram mais ou menos 2.600 famílias que estavam ao redor da oficina de Rio Claro”.

Além dos benefícios prestados e também de agir como um elemento agregador e formador de bairros operários, as oficinas da CPEF “emprestavam” seus ferroviários para executarem serviços de todas as espécies à comunidade rioclareense, marcando significativa presença como

(17) Bilac, Elisabete D. - op. cit., p. 36.

(18) Bilac, Elisabete D. - op. cit., p. 38.

(19) Troppmair, H. - op. cit., p. 84.

mão-de-obra para serviços diversos, que eram realizados como “bicos” pelos ferroviários, para complementarem o seu baixo salário.

Diante dessa breve retrospectiva histórica, vimos que Rio Claro como centro urbano cresceu com o café, porém, ele foi a causa de seu declínio ao adentrar o século XX. O café marcou a sua fisionomia urbana desenvolvendo a cidade e dando a ela características peculiares de desenvolvimento. Juntamente com o café a ferrovia também ocupou o seu espaço, incentivando a expansão urbana e dando à cidade a retaguarda após a crise cafeeira. Sem a ferrovia, principalmente sem as oficinas da CPEF, a cidade não teria condições de superar o seu retardo e, de retomar um novo rumo de desenvolvimento.